

Artigo-4

COMO CONSEGUIRMOS RECURSO FINANCEIRO PARA A DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO?

Alkindar de Oliveira

(www.alkindar.com.br)

[Extraído do livro **APRIMORAMENTO ESPÍRITA**, Editora Truffa]

Estamos vivendo um momento de júbilo no movimento espírita: vê-se há anos, no jornal de maior circulação do país, uma coluna periódica assinada por um dos mais renomados espíritas que o Brasil já conheceu. Frise-se: não é um jornal espírita. Fazer uma coluna periódica num jornal espírita é algo fácil e corriqueiro, mas conseguir espaço no jornal comercial de maior circulação do país, é trabalho somente para o espírita que sabe *fazer acontecer*.

Essa coluna de grande repercussão nacional vêm ao encontro do desejo de Kardec, que em "Obras Póstumas" – Projeto 1.868, diz "*...Uma publicidade, numa larga escala, feita nos jornais mais divulgados, levaria ao mundo inteiro, e até aos lugares mais recuados, o conhecimento das idéias espíritas, faria nascer o desejo de aprofundá-los, e, multiplicando os adeptos, imporá silêncio aos detratores que logo deveriam ceder diante do ascendente da opinião*".

Percebeu, caro leitor, que Kardec, valorizando a importância da divulgação, reforça a necessidade de "*uma publicidade, numa larga escala, feita nos jornais mais divulgados*"? Felizmente, isso está ocorrendo. Estamos divulgando nossa Doutrina no jornal de maior circulação do país.

Você, caro leitor, talvez esteja perguntando "*mas onde está essa coluna espírita, que não a vejo?*", "*qual é esse jornal, a Folha de São Paulo? O Estado de São Paulo?*", "*quem é esse renomado colunista espírita?*"

São reflexões coerentes e lógicas. Mas, por mais que você não viu essa coluna espírita em nenhum jornal de grande circulação nacional, a informação acima é verdadeira. Ou melhor, foi verdadeira. É preciso deslocarmos no tempo e no espaço para que essa informação passe a ser realidade:

Na cidade do Rio de Janeiro, nas últimas décadas do século XIX, o jornal de maior circulação do país chamava-se "*O País*". Naquela época Bezerra de Menezes teve, nesse jornal de grande circulação, uma coluna espírita periódica por vários anos seguidos. Era uma coluna de grande repercussão nacional.

A triste realidade de hoje é que o feito de Bezerra de Menezes não está se repetindo. Não temos mais colunas espíritas periódicas no jornal de maior circulação do país. Será que não está faltando em nosso movimento espírita o espírito empreendedor de um Bezerra de Menezes, de um Eurípedes Barsanulfo, de um Cairbar Schutel?

Tive, caro leitor, que utilizar do artifício acima para lembrar, a todos nós espíritas, alguns itens fundamentais para o pleno desenvolvimento do nosso movimento:

- a) Kardec deixou-nos, dentre outras, a missão de divulgarmos o Espiritismo nos jornais de maior circulação do país;
- b) Essa missão, deixada por Kardec, tornou-se realidade em fins do século XIX;

- c) Na atualidade, ***não estamos cumprindo com a missão deixada por Kardec.***

Além de Kardec, André Luiz, no livro *"Conduta Espírita"*, diz *"Divulgar em cada programa de rádio, televisão, ou programas outros de expansão doutrinária, conceitos e páginas das obras fundamentais do Espiritismo. A base é indispensável em qualquer edificação"*.

Sobre o mesmo tema – divulgação – diz o espírito Vianna de Carvalho em seu livro *"Reflexões Espíritas"*: *"Na hora da informática com os seus valiosos recursos, o espírita não se pode marginalizar, sob pretexto pueris, em que se disfarça a timidez, o desamor à causa ou a indiferença pela divulgação..."*

Mas como voltarmos a cumprir com a missão deixada por Kardec? Como passarmos a divulgar, semanalmente, por exemplo, uma coluna periódica no jornal Folha de São Paulo, no Estadão e em outros jornais de grande circulação?

A resposta todos nós sabemos: somente com *muito dinheiro* conseguiremos tal intento, pois, inserções periódicas num jornal de grande porte, é um investimento muitíssimo alto (e necessário, se quisermos seguir a orientação passada por Kardec).

Mas como conseguirmos dinheiro, se os espíritas, em relação a esse tema (dinheiro), são extremamente conservadores? Isto é, sabemos que qualquer sugestão de como conseguirmos dinheiro, que fuja da ineficiência atual, é categoricamente rechaçada.

Como criarmos uma nova ordem, novos procedimentos, para aproveitarmos da força do dinheiro?

A resposta a essas perguntas é dada pelos Espíritos quando Kardec, no *O livro dos Espíritos*, na pergunta 932 questionou: *"Por que no mundo, os maus tão freqüentemente sobrepujam os bons em influência?"* Resposta dos espíritos: *"Pela fraqueza dos bons, os maus são intrigantes e audaciosos, os bons são tímidos. quando estes o quiserem dominarão."*

Numa dedução lógica podemos concluir que falta a nós, espíritas, audácia. Precisamos ser audaciosos. No tocante a como arrecadar dinheiro, somos muito de apenas aperfeiçoar processos que já existem. Isto é erro estratégico. Ao mesmo tempo em que se aperfeiçoa o que precisa ser aperfeiçoado, é preciso dedicar tempo a novas idéias. Quem gasta energia aperfeiçoando apenas os seus processos e produtos, perde o tempo que deveria estar sendo dedicado a novas idéias. Júlio Ribeiro em seu livro *"Fazer Acontecer"*, Editora Cultura, diz que *"alguém pode até aperfeiçoar a vela, deixá-la mais translúcida, deixá-la com maior poder de luminosidade, mas ela nunca substituirá a lâmpada"*. Em outras palavras, aperfeiçoar o que deu certo e o que foi bom no passado é - geralmente - perda de tempo. Nós espíritas, em relação, a como arrecadar dinheiro, estamos aperfeiçoando a vela. Esquecemos que estamos na era das lâmpadas!

Quando Herculano Pires disse *"Se os espíritas soubessem o que é o Centro Espírita, quais são realmente a sua função e a sua significação, o Espiritismo seria hoje o mais importante movimento cultural e espiritual da terra"*, deixou de forma implícita que estamos alongando nossa estrada. Estamos deixando de fazer obras de vulto para a divulgação do Espiritismo. E, em qualquer obra terrena, o dinheiro tem importância especial.

Sem ferir a ótica e a ética espíritas, saber utilizar com inteligência e criatividade dos recursos que nosso mundo oferece, despirmo-nos de preconceitos,

sermos audaciosos, conscientizarmo-nos de nossa grande responsabilidade, são as formas de fazermos do Espiritismo o mais importante movimento cultural e espiritual da terra.

E para isto precisamos da força do dinheiro.

Os Centros Espíritas geralmente não têm estrutura financeira para, entre outras coisas, fazerem-se mais presentes na comunidade. Passamos – sem querer – a ser omissos. Essa omissão dos espíritas, essa nossa falta de audácia, propicia espaço para que muitas pessoas ainda acreditem em Adão e Eva, para que muitas pessoas ainda vejam Deus como um ser antropomorfo, para que muitas pessoas ainda creiam que Deus castiga, para que muitas pessoas ainda valorizem mais o culto exterior do que o culto interior, para que muitas pessoas, como disse André Luiz, valorizem mais a letra do evangelho do que o evangelho da letra.

Costumo dizer que “ser espírita é a arte de sonhar com um *mundo angelical*, mas saber viver - sem ferir a ética espírita – num mundo de expiação e provas”.

Quando fizermos parte de um mundo angelical, ou mesmo de um mundo de regeneração, não precisaremos da força do dinheiro para levarmos à frente nossos projetos no campo espiritual, mas por enquanto, ele, o dinheiro, é a ferramenta que Deus nos deu.

No meio espírita, contracenando lado a lado com a *pureza doutrinária*, há a realidade da *dureza monetária*. Ambas implacáveis.

Há uma única forma de acabar com a dureza monetária sem afetar a importância da pureza doutrinária. Essa única forma chama-se CRIATIVIDADE.

Minha sugestão, que é o objetivo principal deste artigo, é que, em seu Centro Espírita, você utilize de uma das melhores ferramentas para aflorar a criatividade, e então implantar novos procedimentos para conseguir dinheiro. Essa ferramenta maravilhosa é denominada *Brainstorming*. Mas, o que é *Brainstorming*? É uma reunião onde, após o levantamento de um problema (no caso, “*como arrecadarmos dinheiro?*”), os participantes passam a dar sugestões as mais diversas possíveis visando solução (ou soluções) para o problema.

Os seguintes critérios devem ser obedecidos:

- 1) Cada participante tem total liberdade para dar qualquer tipo de idéia.**
- 2) Nenhuma idéia apresentada pode ser censurada ou ironizada pelos colegas.**
- 3) Deve-se estimular cada participante a dar o maior número possível de idéias.**
- 4) Deve-se estimular o participante a dar até mesmo idéias totalmente absurdas.** Pois sentindo-se que poderá falar o que quiser (sem ser censurado), o participante utilizará melhor do seu potencial criativo.
- 5) Ao término, há avaliação e seleção das idéias apresentadas.** Se for conveniente a avaliação e seleção poderão ser processadas em outra futura reunião.

O *Brainstorming* só funciona se todos os passos acima forem seguidos. Por exemplo, não se pode dizer ao participante (quando ele dá uma idéia aparentemente sem nexos) “*Ah! Essa sua idéia é um absurdo*” ou “*Isso que você sugeriu está totalmente contra os princípios do Espiritismo*”. Esses exemplos de

intervenções acabam com a criatividade. É preciso estimular o participante a dizer absurdos, pois só assim a mente ficará totalmente livre de parâmetros ou paradigmas inibidores da criatividade. Aí, sim, estimulando que falem coisas absurdas, surgirão novas idéias. Você pode perguntar: “*mas se as idéias apresentadas forem de fato absurdas?*”, eu respondo “*peça para continuarem dando idéias mais absurdas ainda*”. É importante deixar claro que ao final do *Brainstorming* (vide item 5, acima), ou em outra reunião, haverá a avaliação e a seleção das idéias apresentadas e, então, a equipe terá a oportunidade de não acatar as idéias realmente absurdas.

Assim procedendo, será que surgirá uma idéia revolucionária, que fará seu Centro Espírita conseguir recursos financeiros suficientes para inserir uma coluna semanal no jornal de maior circulação de sua região?

Bem, a criatividade tem a capacidade de transformar uma possibilidade 0% em possibilidade 100%. É incrível o que conseguimos se deixarmos a criatividade aflorar. Mas, não dá para dizer que você conseguirá uma idéia que torne realidade sua coluna semanal no jornal citado. No entanto, também não dá para afirmar que você não conseguirá.

Mas, como então ter certeza de que é possível conseguir tal publicação semanal?

A *força do dinheiro* para publicar uma coluna espírita semanal no jornal *Folha de São Paulo* ou *O Globo* ou o *Estadão* (por exemplo) dependerá da *força da união* dos espíritas. Com UNIÃO e CRIATIVIDADE a *força do dinheiro* tornará realidade a missão que Kardec passou para nós.

A questão é que apareceu aí a expressão a “*força da união dos espíritas*” e, sejamos sensatos: a união dos espíritas - a tão almejada união - não está no campo do concreto. A união ainda está no campo do idealizado. Levará tempo para essa união concretizar-se. Por isto, a solução, por ora, é cada Centro Espírita fazer bem sua parte. Exijamos de nós antes de exigirmos dos outros.. Sugiro ao dirigente espírita adotar os seguintes procedimentos:

- a) ***Una-se com o número possível de dirigentes de Centros Espíritas de sua região;***
- b) ***Tenham como meta publicarem uma coluna espírita semanal no jornal de maior circulação de sua região;***
- c) ***Estimule e oriente cada Centro Espírita da região utilizar do Brainstorming para que possam surgir idéias criativas relacionadas com recursos financeiros;***
- d) ***Aplique as idéias criativas e publique uma coluna semanal no maior jornal regional.***

Os procedimentos acima são realizáveis, pois, em vez de exigirmos que os principais representantes do movimento espírita do Brasil unam-se para publicar uma coluna semanal no jornal nacional de maior circulação, passamos, pelo exemplo, a fazer regionalmente a nossa parte. E um dia, quando, *regionalmente*, a maioria dos Centros Espíritas estiver atuando de forma efetiva na divulgação da doutrina, certamente haverá um despertar para a necessidade de ampliar a região de influência e, então, ficará mais fácil a comentada publicação no maior jornal do país.

Lembremo-nos sempre que, melhor do que exigir dos outros, é fazermos bem a nossa parte, assim, pelo exemplo, conseguiremos o objetivo deste artigo: bem utilizar a favor da Doutrina da *força do dinheiro*.

Currículo do autor: Alkindar de Oliveira, Palestrante, Escritor e Consultor de Empresas radicado em São Paulo-SP, profere palestras e ministra treinamentos comportamentais em todo o Brasil. Juntamente com sua equipe de consultores, tem seu foco de atuação em diversas áreas de treinamento, como VISÃO SISTÊMICA, CULTURA DO DIÁLOGO, ORATÓRIA, LIDERANÇA, COACHING, RELACIONAMENTO, MOTIVAÇÃO, COMUNICAÇÃO ESCRITA, COMUNICAÇÃO VERBAL, CRIATIVIDADE, HUMANIZAÇÃO DO AMBIENTE EMPRESARIAL, VENDAS, FINANÇAS, EFICAZ COMUNICAÇÃO INTERNA, NEGOCIAÇÃO, PRODUÇÃO/CHÃO DE FÁBRICA, ETC.

Suas teses e artigos estão expostos em renomados veículos de comunicação, como: as revistas **Você S/A** e **Bons Fluidos**, da Editora Abril; revista **Pequenas Empresas Grandes Negócios**, Editora Globo; revista "**Venda Mais**", Editora Quantum; e os jornais **Valor Econômico**, **O Estado de São Paulo** e **Jornal do Brasil**, etc.

Seus livros, abaixo, poderão ser adquiridos pelo site www.editoratruffa.com.br

- O PODER DO DIÁLOGO, Editora Academia/Planeta
 - DESENVOLVIMENTO ESPÍRITA, Editora Truffa
 - APRIMORAMENTO ESPÍRITA, Editora Truffa
 - DIALOGANDO, Editora Leon Denis (co-autoria com Cezar Braga Said)
 - LIDERANÇA SAUDÁVEL, Editora Planeta
 - O ESPÍRITA DO SÉCULO XXI, Editora EBM
 - TORNE POSSÍVEL O IMPOSSÍVEL, Editora Butterfly
 - VIVER BEM É SIMPLES, NÓS É QUE COMPLICAMOS, Editora Didier
 - ESPIRITUALIDADE NA EMPRESA, Editora Butterfly
-